**ESCULTOR JOSÉ RESENDE GANHA EM SP INSTITUTO**

**PARA ABRIGAR SUA EXTENSA PRODUÇÃO ARTÍSTICA**

**Espaço de 1.200 m2 reúne obras dos anos 1960 até hoje**

O **Instituto José Resende (IJR)**, que será inaugurado oficialmente no próximo dia **18 de maio**, dá visibilidade inédita à obra do artista, ao mesmo tempo que propõe um novo modelo para exibição de arte no país. Situado de forma quase equidistante entre Rio e São Paulo, na cidade de São José do Barreiro (SP), o centro abriga dois grandes espaços expositivos, um ao ar livre e outro interno, e coloca à disposição do público uma seleção abrangente de trabalhos de **Resende**, um dos mais destacados mestres da escultura contemporânea brasileira, tornando possível uma apreensão mais ampla de sua produção, com ênfase nas peças de grandes dimensões, que raramente podem ser mostradas nos espaços cada vez mais exíguos das grandes cidades.

Por um lado, o **Instituto** atende a uma demanda regional clara, recebendo escolas e interessados da região. Por outro, serve de base para divulgar a obra do artista de forma mais perene e coesa, deslocando o eixo para além dos grandes centros urbanos, a exemplo de outras experiências como a de Inhotim. Além de atender o entorno, O **IJR** tem também como público-alvo estudantes, pesquisadores, colecionadores (que contam com uma estrutura de apoio), bem como viajantes e turistas que transitam entre as duas cidades e se interessam por arte contemporânea. Inicialmente, o centro – que tem uma área de 1,2 mil metros quadrados, encravado em uma paisagem bucólica ao lado da Represa do Funil – funcionará apenas aos sábados e domingos. Durante a semana, só agendando a visita. O espaço, que não contou com patrocínio público nem privado, é um projeto longamente acalentado por **Resende** e pelo marchand **Paulo Fernandes**, que há décadas representa o artista.

A mostra inaugural, concebida em parceria com o curador **Ronaldo Brito**, sublinha aspectos recorrentes na prática do artista, iluminando conceitos, procedimentos e materiais que constituem a base de sua poética. Há em primeiro lugar a questão da escala. A escultura de **Resende**, que dialoga intensamente com a arquitetura e o espaço urbano, só tem a ganhar ao ser mostrada em meio a uma paisagem ampla e generosa.

"De imediato se destacam, saltam aos olhos, inconfundíveis com o ao redor", sublinha Brito. "Dispensando bases, saem diretamente do solo, da parede ou do teto, enfim, vêm ao mundo sem pedir licença, dispostas quem sabe a provar que Forma é sinônimo de transformação", conclui o curador.

“Você tem ali uma ideia muito transparente do que é o pensamento dele”, acrescenta **Fernandes**. Utilizando materiais extremamente banais, muitas vezes derivados da construção civil, como tubos de cobre, vergalhões, perfis de aço, **Resende** lida com a precariedade, subverte essas matérias criando torções, curvas, nós e tensões que provocam o espectador, o deslocam de uma posição de conforto para um terreno instável de tensão, de estabilidade precária.

A variedade de procedimentos e escalas (o espaço também reúne um conjunto importante de peças pequenas, distribuídas no Galpão e na Galeria) potencializa a força do conjunto e as reverberações entre as várias peças torna a experiência ainda mais intensa. Como diz o próprio **José Resende**, a escultura só passa a existir de fato neste embate com o espectador, embate que no Instituto adquire características bastante particulares e enriquecedoras. "Não é um depósito ou um museu sobre meu trabalho. É um outro processo, um instrumento vivo, que permite encontrar diferentes maneiras de relacionar o trabalho", explica ele.

Trata-se de um equilíbrio tênue entre a noção de permanência – inevitável em um projeto de longo prazo como este, nascido do desejo de materializar essa obra para os mais diferentes tipos de público – e a perspectiva de continuar repensando leituras possíveis para estes trabalhos. A cada quatro ou cinco meses, a exposição será reelaborada por curadores convidados, abrindo possibilidades para diferentes experimentações e diálogos, considerando a obra a partir de novas propostas interpretativas. “Por que não chamar um calculista ou um físico?", provoca **Resende**, estimulado pelas possibilidades de criar situações e nexos diversos dentro de um mesmo lugar.

SERVIÇO:

**Instituto José Resende**

**Rodovia dos Tropeiros Km 260, no 171**

**São José do Barreiro, SP**

**Tel (11) 96377-1610**

**Exposição de abertura: de 19 de maio a 18 de agosto de 2019**

**Visitação aos sábados e domingos, de 11h às 17h**

**(em dias de semana, somente com hora marcada)**

Site: ijr.art.br

Instagram: @insitutojoseresende

Imagens em vídeo: <https://www.dropbox.com/sh/igqo92pmt10u75x/AADQsiHtRYlEpW9qL11mudp9a?dl=0>

Fotos:

<https://www.dropbox.com/sh/ru75r6xz6lvt1wf/AACBVmsGtnuBd6S9YybBUyGfa?dl=0>

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**

Canivello Comunicação

Julia Enne – [julia.enne@canivello.com.br](mailto:julia.enne@canivello.com.br) / (21) 98505.4555

Mario Canivello – [mario@canivello.com.br](mailto:mario@canivello.com.br) / (21) 98987.4499